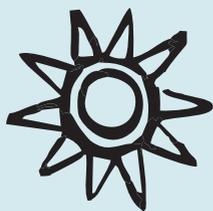


A LINGUAGEM  
SIMPLES  
NA JUSTIÇA  
DO TRABALHO



J. BORGES



# A LINGUAGEM SIMPLES NA JUSTIÇA DO TRABALHO

A linguagem da justiça  
sem pantim nem arroteio

Eugenio Jerônimo

2024

# Expediente

## Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região Biênio 2023/2025

### Nise Pedroso Lins de Sousa

Presidente do TRT-6

### Sergio Torres Teixeira

Vice-Presidente do TRT-6

### Fábio André de Farias

Corregedor do TRT-6

### Maria Clara Saboya Albuquerque Bernardino

Ouvidora

### Eduardo Pugliesi

Diretor da Escola Judicial

### Adriana Satou Lessa Ferreira Pinheiro

Juíza Auxiliar da Presidência

Consultora do conteúdo

### Autor

Eugenio Jerônimo

### Diagramação e ilustrações

Simone Freire

### Capa

J. Borges

### Edição

Coordenadoria de Comunicação Social

*imprensa@trt6.jus.br*

81 3225.3200

Ano 2024

---

# A LINGUAGEM SIMPLES NA JUSTIÇA DO TRABALHO

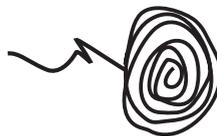
**A linguagem da justiça  
sem pantim nem arroteio**

Me chamo Pedro Viola,  
Sou cantador de repente,  
Me encomendaram um folheto  
Pra linguagem diferente  
Da Justiça do Trabalho  
Botar na língua da gente.



Quem se topou frente a frente,  
Quem teve de atravessar  
As palavras que a Justiça  
Utiliza pra falar  
Se viu em mato fechado  
Sem trilha pra se guiar.

Vem peça vestibular,  
Salta auto de penhora,  
Dançam horas in itinere,  
Pula periculum in mora.  
Parece língua estrangeira  
Ou de um planeta de fora.



Mas chegou em boa hora  
Uma recomendação  
Vinda do CNJ,  
Para a simplificação  
Da linguagem da justiça,  
Garantindo a inclusão.



É uma grande ocasião  
Para a gente debater.  
Processo mexe com vida,  
Num era um direito ser  
Escrito numa linguagem  
Pra todo mundo entender?



Pra começar a atender  
Essa recomendação  
O Tribunal do Trabalho,  
Desta Sexta Região,  
Lançou cartilha, deu curso,  
Palestra, agora esta ação.

Vou fazer a tradução,  
Vou destrinchar os sentidos  
Dessa linguagem enlinhada,  
Com dizeres retorcidos,  
Feito quem destece os fios  
Para explicar os tecidos.



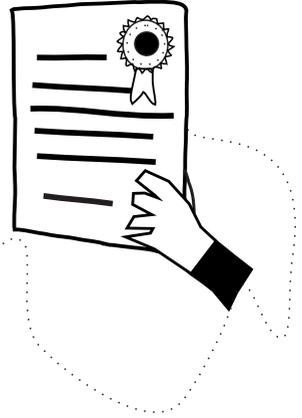
Esses nomes coloridos,  
Eu reviro, peso e meço.  
Reclamação trabalhista,  
Com esse aqui eu começo.  
É somente um arrodeio  
Para se dizer processo.

Quem entra com um processo  
Pra Justiça é reclamante,  
Ela também chama autor,  
Chama ainda demandante.  
No outro lado da história  
Qual o nome mais constante?

Se existe um reclamante,  
Tem também um reclamado,  
Que ela igualmente chama  
De réu e de demandado.  
Mas atenção porque réu  
Não quer dizer condenado.

Tem outro nome usado  
Com muita repetição.  
A Justiça chama parte  
Aos que no processo estão.  
Vale pra um e pra outro,  
Pros dois lados da questão.

Quando disser citação,  
A Justiça quer dizer  
Que enviou um papel  
Pra outra parte saber  
Que tem questão contra ela,  
Precisa se defender.



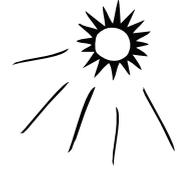
Outro nome vamos ver,  
Esmiuçando o tal.  
Ajuizar uma ação,  
Que é forma bem usual  
Que a Justiça embeleza  
Pra dizer botar no pau.



Por uma questão legal,  
Com rigor e paciência,  
Pode o juiz ou a juíza  
Declarar incompetência.  
Não é não saber fazer  
Nem é ter pouca ciência.

Declarar incompetência  
É só a constatação  
De que não cabe à vara  
Julgar aquela questão.  
Quando isso, ocorre o processo  
Tem outra destinação.

Pode haver a suspeição  
Por parte do magistrado,  
Por parte da magistrada,  
Pra nem um nem outro lado  
Levantar nenhuma dúvida  
Das causas do resultado.



Ninguém fez nada de errado  
É só uma prevenção  
Que a Justiça criou  
Pra evitar falção,  
Para que não reste dúvida  
Que foi justa a decisão.

Quem vai julgar a questão  
Não pode ter amizade  
Com um dos lados do processo  
Nem também inimizade  
Ou ter algum interesse  
De nenhuma qualidade.

Agora a necessidade  
É de falar a respeito  
Do que é inicial.  
Dentro do processo feito,  
Inicial é a parte  
Onde se pede o direito.

Tem esse sesto o Direito  
De gostar de complicar.  
Também chama inicial  
De peça vestibular,  
Chama ainda exordial,  
Eta nomes de espantar.

Para acabar de enredar  
A teia do cipoal,  
A Justiça ainda tem  
Audiência inicial,  
Com isso ela também chama  
Audiência inaugural.

Audiência inicial  
É a primeira ocasião  
Em que a Justiça junta  
Em uma reunião  
Os dois lados do processo,  
Pra tentar u'a solução.

Se houver conciliação,  
Um acordo se assina.  
O juiz ou a juíza  
Bem direitinho examina.  
Se tudo estiver correto,  
O acordo se afina.

Mas a questão só termina  
Se a Justiça homologar.  
Esse nome empacotado  
Significa aprovar.  
É o carimbo da Justiça  
Para o acordo vingar.

Outro nome vou falar,  
CEJUSC, a próxima atração.  
O nome é ruim de dizer,  
Mas é boa a sua ação.  
É feito a sala de estar  
Para conciliação.



Antes que uma decisão  
A Justiça venha a dar,  
É comum que o CEJUSC  
Convide pra conversar  
Os dois lados da questão  
Para um acordo buscar.



Em linguagem popular,  
Petição inicial  
É a raiz do processo,  
O pedido principal,  
É o motivo que leva  
A gente a botar no pau.

Audiência inicial  
É coisa bem diferente.  
Aí a Justiça bota  
Os dois lados frente a frente.  
Se não fizerem um acordo,  
Segue a questão normalmente.

Se a questão for em frente,  
Aparece outra expressão,  
Que é, no dizer da Justiça,  
Audiência de instrução.  
É sobre esse nome agora  
Que vou dar explicação.



Audiência de instrução  
- instrução e julgamento -  
É quando a Justiça vai  
Ouvir o depoimento  
Dos dois lados da questão  
Pra ter o entendimento.

É nesse exato momento  
Que fala quem acusou,  
Que fala quem se defende,  
Quem cada um indicou  
Como sua testemunha  
E a Justiça aceitou.



Depois que isso passou,  
Vai caminhando a questão.  
Aparecem mais palavras  
Que exigem tradução:  
Um tal de autos conclusos;  
Uma tal de prolação.

Vamos por parte, então,  
Pra ninguém se confundir.  
Autos conclusos a gente  
Pode assim traduzir:  
A papelada tá pronta  
Pra Justiça decidir.



Agora vou dividir  
Essa tal de prolação.  
Prolatar uma sentença  
É escrever a decisão.  
O juiz ou a juíza  
Assenta quem tem razão.

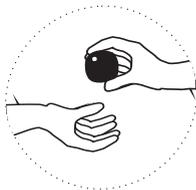
Um ditado de expressão  
Que mostra muita sabença:  
Igual, igual, igualzinho  
Um com outro nunca pensa;  
Cada cabeça no mundo,  
Tem dentro sua sentença.

Mas na Justiça a sentença  
É mais que opinião.  
O juiz ou a juíza  
Seguem a legislação,  
Escutam bem os dois lados  
Para dar a decisão.



No texto da decisão  
A sentença claramente  
Vai dizer se o pedido  
Foi todinho procedente,  
Se foi procedente em parte  
Ou ainda improcedente.

Dizer que foi procedente  
É dizer que quem entrou  
Com um processo na Justiça  
Tudo o que pediu levou.  
Mas se for improcedente  
Quer dizer que não ganhou.



Mas se a sentença apontou  
Como decisão final  
Que foi procedente em parte,  
Entre um e outro degrau,  
Quem entrou com o pedido  
Ganhou, mas não no total.

Tem pedido especial  
Em que, se houver demora,  
Não dá pra remediar  
O prejuízo outra hora.  
É o que a Justiça chama  
O tal periculum in mora.

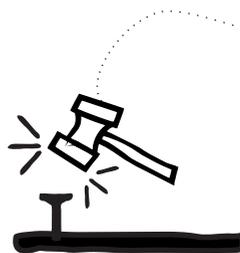
A Justiça não faz hora  
Porque não pode tardar,  
Por isso dá com urgência  
A decisão liminar  
Ou decisão por enquanto,  
Que ainda pode mudar.



Agora vou explicar  
O que é liquidação.  
É transformar numa conta  
O que diz a decisão.  
É detalhar a sentença,  
Para sua quitação.

Volto à sentença, então.  
Pra mudar o resultado,  
Pode um dos lados pedir  
Dentro de um prazo marcado.  
Quando esse prazo se acaba,  
Já transitou em julgado.

É transitar em julgado  
Uma forma complicada  
De dizer que a decisão  
Não pode mais ser mudada,  
Que o prego já foi batido,  
Que a ponta já foi virada.



Esse poder dar entrada  
Pra decisão desfazer,  
Como tudo no processo,  
Tem diferente dizer,  
A linguagem da Justiça  
Vai chamar de recorrer.



Se a sentença entender  
Que um lado deve pagar  
E, se esse devedor  
Sua dívida não quitar,  
A Justiça cuida logo  
De mandar executar.

É um nome de assustar.  
Ao se ouvir execução,  
A gente já pensa em morte,  
Não é boa a sensação,  
Porém, dentro do processo,  
É outra a situação.

Quer dizer execução  
Que o que foi determinado  
Na decisão da Justiça  
Terá de ser respeitado  
E o devedor sua dívida  
A pagar é obrigado.

Se o valor não for quitado,  
Pode a Justiça pegar  
Algum bem do devedor  
Para o débito pagar.  
Com isso a Justiça chama  
O nome de penhorar.

Para bem documentar,  
Faz um auto de penhora.  
No papel anota tudo,  
Dono, dia, local, hora,  
O quanto vale, quem guarda,  
Não deixa nada de fora.



Assim, depois da penhora,  
A Justiça faz leilão.  
Vender é levar à praça;  
Comprar é arrematação.  
O dinheiro do apurado  
Paga a dívida da questão.

Outra denominação  
Que nesse caso se passa  
É mandar à hasta pública,  
Igual a levar à praça.  
As duas significam  
Com o bem um leilão se faça.

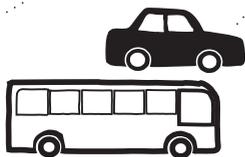
É preciso que eu faça  
Outros esclarecimentos.  
Pois, para o cordel correr  
Sem pausas, sem rompimentos,  
Eu achei melhor deixar  
Para os próximos momentos.

Vão os esclarecimentos  
Da sigla CNJ.  
O cê quer dizer Conselho;  
O ene que aí se bota  
Quer dizer Nacional.  
Agora só falta a jota.

A última letra da nota  
Justiça é o que quer dizer.  
Que faz o CNJ?  
Pra tudo certo correr,  
Ele organiza a Justiça  
E pune se merecer.



Falei sem esclarecer,  
Sem trocar em miudeza,  
Na tal das horas in itinere.  
Agora faço a franqueza:  
São as horas no transporte  
De casa para a empresa.



Vou terminar essa empresa,  
O cordel finalizar.  
Essa recomendação  
Pra Justiça utilizar  
Uma linguagem bem simples  
É coisa pra se louvar.



Mas é só o começar,  
É preciso mais ação  
Pra que todo mundo entenda  
Ato, lei e decisão.  
Como poder respeitar  
Sem ter a compreensão?

A nossa legislação  
Tem um pilar bem fincado.  
Se alguém comete um crime,  
Não pode ser perdoado  
Dizendo que não sabia  
Que o que fez é errado.

Tá no papel assentado  
E todo mundo defende.  
Mas o miolo da lei  
Só um doutor compreende.  
Como é que se obedece  
Aquilo que não se entende?

Eu sei que o assunto rende,  
Mas a última vou dizer.  
Uma Justiça inclusiva  
Só é possível fazer  
Quando a Justiça falar  
E todo mundo entender.



# **Composição**

**Tribunal Pleno**

**Desembargadoras e Desembargadores**

**Nise Pedroso Lins de Sousa**

**Sergio Torres Teixeira**

**Fábio André de Farias**

**Gisane Barbosa de Araújo**

**Ivan de Souza Valença Alves**

**Valdir José Silva de Carvalho**

**Dione Nunes Furtado da Silva**

**Maria Clara Saboya Albuquerque Bernardino**

**Ruy Salathiel de Albuquerque e Mello Ventura**

**Paulo Alcantara**

**José Luciano Alexo da Silva**

**Eduardo Pugliesi**

**Ana Cláudia Petruccelli de Lima**

**Solange Moura de Andrade**

**Milton Gouveia da Silva Filho**

**Virgínio Henriques de Sá e Benevides**

**Carmen Lucia Vieira do Nascimento**

**Fernando Cabral de Andrade Filho**

**Edmilson Alves da Silva**

---



**A LINGUAGEM  
SIMPLES  
NA JUSTIÇA  
DO TRABALHO**

**Eugenio Jerônimo**

**2024**

